

I ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FAPEPI

Dia 25 de maio – Pátio da FAPEPI

Avaliação da digestibilidade de alimentos alternativos para abelhas *Apis mellifera*.

Andro Magno P. L. Rocha¹, Renato S. Rocha¹ (IC), Estevam da Silva Neto¹, Joseth Gláucia S. do Rêgo¹, José Maria V. Neto¹, Fábria de Mello Pereira¹ (PQ), Maria Teresa do R. Lopes¹ (PQ), Breno Magalhães Freitas (PQ)², Ricardo C. R. de Camargo¹ (PQ), Valdenir Queiroz Ribeiro¹ (PQ).

1. Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650, Cx.P. 01, CEP 64006-220, Teresina, PI, andro_paes@yahoo.com.br, renatorocha@pop.com.br, esneto@hotmail.com, joseth@cpamn.embrapa.br, zemaria@cpamn.embrapa.br, fábria@cpamn.embrapa.br, mteresa@cpamn.embrapa.br, ricardo@cpamn.embrapa.br, valdenir@cpamn.embrapa.br

2. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Zootecnia, Campus do Pici, Caixa Postal 12168, CEP 60021-970 - Fortaleza, CE. E-mail: freitas@ufc.br

Palavras Chave: abelhas, alimentação, digestibilidade.

Este experimento foi realizado no Núcleo de Pesquisas com Abelhas (NUPA) da Embrapa Meio-Norte no período de 04 de outubro de 2004 a 30 de fevereiro de 2005 com o objetivo de avaliar a digestibilidade de rações fabricadas com produtos regionais para as abelhas *Apis mellifera*. As rações testadas foram: T01 - 260 g de feno de mandioca, 140 g de farinha de algaroba, 350 ml de xarope e 35 gotas de essência de baunilha; T02: 68 g - de feno de mandioca, 332 g de farelo de babaçu, 500 ml de xarope e 50 gotas de essência de baunilha e T03 - 304 g de farelo de babaçu, 96 g de sucedâneo do leite de soja; 400ml de xarope e 40 gotas de essência de baunilha. Os resultados obtidos foram comparados com a testemunha positiva (T04 - 500 g de pólen apícola e 200 ml de xarope) e negativa (T05 - tratamento aprotéico). Operárias recém emergidas foram colocadas em gaiolas de madeira com as dimensões 8x11x13cm com dois lados de vidro e piso telado, recebendo ração, xarope invertido e água *ad libitum*. Diariamente media-se o consumo do alimento e da água, contava-se e removia-se as abelhas mortas das gaiolas. Ao fim de cada período de confinamento, 10 abelhas de cada caixa foram mortas, suas cabeças removidas e o trato digestivo retirado com o auxílio de uma pinça pelo último tergito do abdome. O intestino delgado foi separado do restante do trato digestivo e seu conteúdo depositado em papel filtro previamente pesado. O papel filtro com o conteúdo do proctodeu foi imediatamente pesado e o valor obtido foi subtraído do peso do papel filtro adquirido anteriormente para que se pudesse ter o peso das fezes e realizar-se o cálculo da digestibilidade. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado e procedeu-se a análise de variância não paramétrica com a aplicação do teste de Kruskal-Wallis. Os coeficientes de digestibilidade dos alimentos testados variou de 77,64±3,96 a 97,67±0,11, não havendo diferença significativa entre os tratamentos. Durante o tempo em que as abelhas permaneceram confinadas não foi observada a existência de fezes no interior das gaiolas e nem comportamento irrequieto, contudo, notou-se que as abelhas alimentadas com pólen apresentavam-se mais dóceis. Este comportamento ajuda a demonstrar que o alimento teve boa digestibilidade.